

terreno, bem como de todas as benfeitorias, inclusive o proprio edificio. Tanto o Conselho Municipal reconhecia o direito das religiosas, que, tendo-se a elle dirigido o presidente da Exposição de 1898 pedindo permissão para alli estabelecer uma das tres secções, o Conselho em attencioso officio dirigiu-se ás mesmas religiosas, que nenhuma opposição fizeram. Pouco tempo depois, tendo o mesmo Conselho deliberado estabelecer séde provisoria no edificio da escola, pediu ainda para o fazer a competente licença ás legitimas proprietarias do edificio.

Mas este *statu quo* não podia continuar, e pela lei de 2 de Janeiro de 1897 deliberou o Conselho Municipal auctorizar o prefeito (então o dr. Furquim Werneck) a entrar em accôrdo, ou a regularizar o contracto com as religiosas, no sentido *de conseguir que o Conselho Municipal fique definitivamente instalado no predio em que se acha*. Passaram-se os annos, e só ultimamente ficou liquidada essa questão, por maneira conhecida de todos.

Mas, perguntarão os leitores: a que vem toda esta arenga de alfarrabistas? — Respondemos: primeiro — por um pouco de vaidade desculpavel: fizemos parte do Conselho que deu nos representantes da cidade uma casa propria e independente; segundo — porque com estas simples notas poderemos talvez offerecer material aos discursos que se houverem de pronunciar na festa do dia 14 de Julho.

8 de Julho de 1902.

---

## AJUDA

Protectora dos homens do mar sob a invocação de Nossa Senhora d'Ajuda, não admira fôsse levantada nesta cidade, apenas se fundou, modesta ermida dêsse titulo, por devotos marinheiros que frequentavam o nosso porto.

Que existiu antiga irmandade, não ha a menor dúvida, porquanto, segundo lemos nas *Publicações do Archivo Publico*, tomo 1º, encontrámos um requerimento (1688) da confraria, pedindo privilegio, afim de ter tumba propria para o entêrro dos confrades, independente da que fornecia a Misericordia, á qual, como sabemos, pertencia o serviço funerario.

Juizes dêsse sodalicio foram os governadores João da Silva e Sousa, Luiz Cesar de Meneses e Duarte Teixeira Chaves, que partindo para a colonia do Sacramento levou a bordo do navio,

que o conduzia, pequena imagem da Senhora d'Ajuda, igual em tudo á que era venerada na antiga capella.

Entre os bens patrimoniaes a ella pertencentes contavam-se, legadas por José Serrão e Manuel do Rosario, terras situadas em Campos, constantes dos curraes de Mandú. do Aleixo do Jacaré, do Sacco e dos Culamins.

Entretanto, segundo conta o auctor do *Sanctuario Marianno* (frei Agostinho de Sancta Maria) foi esta Senhora (d'Ajuda) «servida com muita grandeza; porque os christãos novos, de cujos corações não acaba de cair aquelle véo da sua obstinação, que os tem cegos, os quaes ou por enganarem, aos verdadeiros e fieis christãos limpos daquelle pessimo sangue, ou por se justificarem, lhe faziam grandes festas e lhe solicitaram um solenne jubileu.» Descobrimos-se porém, que os descendentes dos Judeus dedicavam tal culto a certa Maria de Judá, foram perseguidos e presos.

Todos quantos têm copiado frei Sancta Maria nada adeantaram sobre tão extraordinario facto.

Dos *Dialogos Geographicos e Chronologicos* de José Barbosa de Sá, escriptos da Villa do Bom Jesus de Cuiabá (1769), manuscripto da Bibliotheca do Porto e do qual existe cópia no Instituto Historico, colhemos mais alguma cousa. O corypheu dessa profanação foi um certo Alexandre Rodrigues Flores, e entre os perseguidos pela Inquisição contaram-se medicos, negociantes, advogados e até sacerdotes, cujos nomes devem figurar nas listas dos condemnados pelo Sancto Officio (1707-1712), impressas na *Revista do Instituto* e enviadas a esta associação pelo historiador Varnhagen.

Sobre a criação do antigo Recolhimento e Convento da Ajuda, além do que referem Balthasar Lisboa, Pizarro Mello Moraes e Moreira de Azevedo, encontramos, no codice pertencente ao archivo do Instituto Historico, *Consultas do Conselho Ultramarino* (1674-1700), os seguintes e curiosos subsidios:

Desejando o povo desta cidade fundar convento para mulheres, a exemplo do que já existia na cidade da Bahia, e sendo prelado Manuel de Sousa e Almada, não foi por deante tal projecto, apesar das muitas esmolos recolhidas. O successor de Almada, Francisco da Silveira Dias, e seu ermão frei Christovam da Madre de Deus, guardião do Convento de Sancto Antonio, procuraram ao menos estabelecer um Recolhimento, o qual foi concluido em dous mezes, juncto á antiga capella d'Ajuda; a elle se recolheram d. Cecilia, viuva, filha do mestre de campo Luiz Barbalho Bezerra e ermã de Jeronymo Barbalho, Fernando



Barbalho e Agostinho Barbalho com tres filhas e duas meninas de familias distinctas.

Essas senhoras receberam o titulo de conversas. Logo em seguida a Camara dirigiu á metropole um requerimento para fundação de um mosteiro. Ouvido o Conselho, negou este a licença, allegando que o convento da Bahia soffria misérias, e as religiosas delle, pela exiguidade de meios, padeciam até fome! Pretextava d. Cecilia a impossibilidade de casar bem no Rio de Janeiro suas filhas e difficuldade de as enviar a Portugal pelos riscos da viagem, como si no Rio de Janeiro não houvesse mancebos dignos das descendentes dos Barbalhos!

Sem esperar resposta de Lisboa, sendo governador Mathias da Cunha, era lançada a pedra fundamental do novo convento.

Em charta de 22 de Junho de 1679 renovou a Camara seu pedido, allegando haver d. Cecilia offerecido toda sua fortuna para realização de seus desejos. Ouvido ainda o Conselho em 23 de Novembro, o procurador da corôa foi de opinião se negasse o consentimento, pois que nas colonias era necessario o augmento das povoações, e para este era de mais conveniencia o estado conjugal, em que se podia fazer a Deus muitos serviços. Salvador Benevides, antigo governador do Rio, foi de parecer que continuasse apenas o Recolhimento, tendo sempre em vista os factos da Bahia.

Em Julho de 1694 volta de novo á Camara, já então amparada pelo prestigio do reitor dos Jesuitas, o padre Francisco de Mattos, que para subvenção da nova casa religiosa pedia á metropole *um peixe da pescaria das baleias*. O Conselho, em sessão de 16 de Outubro de 1694, sustentou a idéa da continuação apenas do Recolhimento, sujeitando-o, todavia, á jurisdição do governador, independente do bispo, ampliando a idade para o ingresso (de 12 a 40 annos) e dando licença ás recolhidas para sair quando suas familias quizessem. Tudo isso á custa dos recursos dos habitantes, sem subvenção alguma do Govêrno, inclusive a da baleia, pois não era licito defraudar as rendas públicas!

Continuaram as cousas neste pé até que, a pedido do bispo d. frei Francisco de S. Jeronymo, foi permittida a construcção de um convento de religiosas pela provisão de 11 de Fevereiro de 1705, assignada pela rainha d. Catharina, viuva do rei da Inglaterra e regente de Portugal, na molestia do ermão de d. Pedro II.

Por esta lei foi concedido o ingresso a 50 freiras, podendo contemplar-se nesse número algumas das *conversas*. «As

freiras não podiam herdar nem adquirir bens por titulo algum, seriam dotadas vitaliciamente, dando-se para sustento annual de cada uma 80\$, cuja quantia se estabeleceria em bens seguros e permanentes para não soffrerem diminuição, e por morte de cada uma passaria á casa de seus paes, parentes ou pessoas, ás quaes se devesse o dote fixado. O convento seria sujeito ao Ordinario, as freiras professariam a regra capucha e não teriam criadas consigo, por ser assim conveniente ao serviço de Deus.» (Moreira de Azevedo).

Para não torñar prolixos estes simples aponctamentos, não mencionaremos aqui os embaraços creados pelo Cabido, até que o bispo d. frei João da Cruz ajudou a Camara em novo pedido ao rei, e obtida afinal definitiva faculdade régia, lançou nova pedra fundamental, em logar differente do antigo. Esse prelado fez aquisição de diversos terrenos, como se verá quando escrever notas sôbre a topologia do antigo bairro d'Ajuda, baseadas em velhos documentos authenticos, já de difficil leitura.

Tomando conta da diocese o bispo d. frei Antonio do Desterro, concluiu em quatro annos a maior parte do edificio, dedicando-o á Conceição de Nossa Senhora, sob o titulo da Ajuda. A antiga ermida foi demolida. Esteve ella para dar pousada aos Capuchinhos italianos, em 1738; mas a Camara protestou, e esses religiosos que andavam tambem sempre de Heródes para Pilatos obtiveram (1739) hospicio proprio, na rua hoje Evaristo da Veiga, por isso chamada dos Barbonos, no local em que está hoje o quartel de Policia.

Conforme vimos em antiga chronica, o risco do novo convento foi dado pelo engenheiro brigadeiro José Fernandes Pinto Alpoim.

Obtido o breve pontificio de 24 de Janeiro de 1748, tractou o bispo de receber as novas religiosas, admittindo-as á profissão da regra de Sancta Clara.

Vindas da Bahia quatro freiras do Convento do Desterro (diz Mello Moraes pae), com ellas começaram seu noviciado as recolhidas d'Ajuda.

Em 28 de Maio de 1751 realizou-se a primeira eleição, sendo eleitas: abbadessa, a madre Maria Leonor do Nascimento; vigaria, a madre Marianna da Penha de França, mestra de noviças, a madre Catharina dos Anjos, e porteira, a madre Francisca Custodia das Chagas.

Muita gente que passa pela frente do Convento d'Ajuda ignora o que significa sôbre a entrada da portaria a existencia de um chapéo — encimando antigo brazão —; são as armas do



bispo d. frei Antonio do Desterro, e o chapéu distinctivo episcopal.

O que não pôde continuar é o estado vergonhoso do terreno do lado do Passeio Publico, comprehendido entre os dous resaltos do edificio. Esse terreno, hoje verdadeiro esterquilínio, pertence ás religiosas e foi cedido, no tempo do intendente geral da Policia Paulo Fernandes Vianna, para alli se estabelecer a 3.<sup>a</sup> companhia da guarda da Policia; e o Govêrno que considera proprio nacional essa pequena nesga de terra, nem a beneficia nem a entrega ás suas legitimas proprietarias!

Não fallaremos tambem da desapropriação da antiga cêrca do convento, por onde hoje corre a rua do Senador Dantas. É assumpto de *historia moderna*, sendo preferivel tractar das cousas mais alegres, ainda que antigas, como por exemplo das festas inauguraes do convento, cuja descripção succinta encontramos na *Gazeta de Lisboa* (1750), e cujas minucias lemos, ha annos, em duas memorias annexas ao velho livro de tombo d'Ajuda.

Antes, porém, daremos os nomes dos cidadãos que auxiliaram os bispos nas obras do convento, como administradores dellas; quem sabe si os leitores não encontrarão entre elles o de algum de seus antepassados? — João Carneiro da Silva, Lourenço Antunes Vianna, José Duarte Figueiró, Braz Vianna, Manuel dos Santos Pinto, Antonio Rodrigues Souto, João Martins Britto e Ignacio da Silva Medella.

As religiosas vindas da Bahia aqui chegaram ás 3 horas da tarde de 21 de Novembro de 1749, sendo o navio que as conduzia saudado por salva das fortalezas.

O governador interino Mathias Coelho da Cunha (na ausencia de Gomes Freire de Andrade) mandou seu filho o capitão Paulo Caetano e o juiz de fóra dr. Luiz Antonio Rozado da Cunha, no bergantim official, cumprimentá-las e receber ordens.

O bispo, que estava no Rio Comprido, em seu palacio (hoje Seminario Archiepiscopal), permitiu o desembarque, que se effectuou já de noite.

A abbadessa foi conduzida em cadeirinha e as outras religiosas em séges, accompanhadas por uma guarda de honra.

Foram-lhes destinados aposentos no Hospicio da Terra Sancta, onde ás 10<sup>3</sup>/<sub>4</sub> chegaram, sendo cumprimentadas por todas as pessoas gradas da cidade. Houve illuminação, sobresaindo as da casa do capitão João Mascarenhas Castello Branco, o qual, para obsequiar as recémvindas, organizou em sua residencia uma serenata ou concêrto composto dos mais afamados musicos do Rio de Janeiro.

Regressando ao Rio Gomes Freire, realizou-se a inauguração do convento no sabbado, 30 de Março de 1750. A abbadessa, por doente, recolheu-se á Ajuda, e as outras foram para S. Bento, de onde devia sair a solenne procissão.

Desde pela manhã formavam as tropas da guarnição, incluindo a companhia dos estudantes. Folhas de mangueiras pelas ruas, colchas de damasco nas janellas, grande alegria e contentamento do povo, foguetes, descargas das tropas e repique incessante dos sinos. O prestito, formado por todas as irmandades e ordens terceiras, pelo clero regular e secular, percorreu várias ruas em direcção á Ajuda.

O novo convento esteve exposto durante o dia. O bispo mandou celebrar um triduo, em que tomaram parte Jesuitas, Benedictinos, Franciscanos e Carmelitas, havendo missas cantadas, pontifical, sermões e *Te-Deum*, final. D. Antonio do Desterro permaneceu durante tres dias no Seminario de São José, onde foi cumprimentado pelo clero, nobreza, e povo, tractando a todos com o maior affecto e urbanidade. Gomes Freire foi incansavel, e á sua custa mandou armar um elegante palanque alli perto do poncto onde está hoje o Conselho Municipal. Nelle (palanque) foi representada uma comedia de Metastasio.

Na egreja d'Ajuda, que, segundo o padre Luiz Gonçalves dos Santos, nos principios do seculo passado era de telha vã, guardavam-se os cadaveres da infanta d. Marianna e da rainha Maria I. E foram elles mais tarde transladados para Portugal, em 1821, quando o rei d. João VI se retirou para Portugal. O tumulo, que serviu para d. Maria I, guarda hoje o cadaver da primeira imperatriz d. Maria Leopoldina. O desenho dêsse modesto monumento pôde ser visto na obra de Debret. No côro baixo tambem estão os sarcophagos da princeza d. Paula, fallecida em 1833, e o da filha primogenita do sr. conde d'Eu.

No tempo da revolta, foi a Ajuda alvejada por diversas balas, causando uma dellas grandes avarias no templo e convento; estes ultimamente passaram por grandes e importantissimas reformas.

Hoje a egreja d'Ajuda é considerada uma das mais bellas e sumptuosas desta capital.

É digna de ver-se a imagem de Nossa Senhora da Piedade. No domingo, 8 de Julho de 1900, depois de restaurado, foi o templo aberto ao culto para celebração da festa do Coração de Jesus, e em 5 de Agosto dêsse mesmo anno teve lugar a festividade da Padroeira, pontificando o actual sr. arcebispo.



O muito que falta nestes aponctamentos será fartamente supprido por alguém muito habilitado, que, segundo sabemos, está escrevendo a historia completa da egreja e convento de Nossa Senhora da Conceição d'Ajuda.

15 de Julho de 1902.

---

## INCENDIO DA CAMARA

(20 de Julho de 1790)

Ha cento e doze annos, na madrugada do dia de hoje, violento incendio reduziu a cinzas o predio, onde provisoriamente funcionava o Senado da Camara, nas casas chamadas dos Telles, na praça hoje Quinze de Novembro.

As chammas consumiram o precioso archivo da cidade, sendo salvos apenas alguns poucos livros e documentos.

Observando o quadro do fogo do Parto, conservado na egreja desta invocação, devia ser muito deficiente, naquelles tempos, o serviço de extincção de incendios: consistia em umas bombas de espirro e nas carroças dos aguadeiros. Agua havia-a, em profusão, no proximo chafariz transferido do meio da praça para a borda do mar, por Luiz de Vasconcellos, e nas torneiras de bronze collocadas ao longo do muro do câes.

Hoje, temos um corpo de bombeiros magnificamente organizado, e quasi nunca existe agua nos encanamentos! Somos, enfim, tal qual o ferreiro da maldição: quando tinha ferro faltava-lhe o carvão, si tinha carvão faltava-lhe o ferro.

Melhor do que nós descreve a terrivel catastrophe o auto lavrado e assignado pelo juiz de fôra dr. Balthasar da Silva Lisboa e mais officiaes do Senado da Camara, Francisco Pinheiro Guimarães, José Marianno de Azevedo Coutinho, o procurador Manuel de Sousa Meirelles e o escrivão Antonio Martins Pinto de Britto. Dêsse documento consta: «que sendo na madrugada de vinte de Julho, pelas duas horas, fôra inteiramente incendiada, e reduzida a cinza, a casa do dr. juiz de orphãos, Francisco Telles Barreto de Meneses, a qual servia de *Paços do Concelho*, pelo fogo rapidamente ateado na loja, onde morava Francisco Xavier, por antonomasia — o c... *negócios* — sendo tão vehemente que, apezar das efficazes e promptas diligencias do exmo. sr. vice-rei do Estado com assistencia de sua pessoa, jámais se pôde atalhar, antes ficaram reduzidos a cinza os moveis e todos